

UNIVERSIDADE FEDERAL MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA
PORTUGUESA: REFLEXÃO E ENSINO

CÍNTIA AUGUSTO DOS SANTOS

A FORMAÇÃO DE PALAVRAS COM AFIOS LATINOS NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD- 2018

BELO HORIZONTE

2019

CÍNTIA AUGUSTO DOS SANTOS

A FORMAÇÃO DE PALAVRAS COM AFIXOS LATINOS NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD- 2018

Trabalho monográfico submetido ao Curso de Especialização em Gramática da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa Dra Heloísa Maria Moraes
Moreira Penna

Belo Horizonte

2019

Muito obrigada a todos os professores e colegas que proporcionaram momentos de crescimento e aprendizado ao longo do curso.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

Resumo

Esta monografia, partindo da constatação de que um livro didático tratava o Latim como uma língua que meramente contribuiu para o Português assim como fizeram o Japonês e o Árabe, faz uma análise de livros didáticos de Língua Portuguesa do PNLD 2018 com o objetivo de investigar como a língua mãe do Português é considerada na formação do léxico vernáculo. Buscou-se então analisar o estudo dos afixos latinos na formação de palavras do Português nos materiais pedagógicos distribuídos nas escolas. Primeiramente, faz-se breve estudo da importância do Latim na formação do léxico do Português para passar à abordagem dada aos prefixos e sufixos latinos nas gramáticas histórica e normativa bem como em estudos contemporâneos e documentos norteadores. Como resultado, constata-se que, o estudo diacrônico está longe dos objetivos da escola básica e que, embora aborde sobre os afixos latinos e seu papel na formação do léxico Português de maneira contextualizada em alguns casos, a maioria das coleções analisadas não apresenta o tema na perspectiva dos estudos linguísticos contemporâneos e das diretrizes contidas nos documentos oficiais do Ensino Médio.

Palavras-chave: Latim. Afixos latinos. Formação de palavras. PNLD. Documentos Oficiais. Livro didático.

Sumário

1- Introdução:	7
Capítulo I: Revisão histórica e normativa: O uso dos afixos latinos na formação de palavras.....	10
1. Formação de palavras por afixos latinos.	10
1.1- Visão histórica:	10
1.2- Formação de palavras por afixos latinos - Visão normativa.....	13
Capítulo II.....	15
O que dizem alguns linguistas contemporâneos.....	15
2.1 Sobre o ensino de Gramática nas escolas.....	15
Capítulo III: Revisão dos documentos norteadores:.....	19
Capítulo IV: Análise qualitativa dos livros didáticos do Ensino Médio	23
4.1: Abordagem dos afixos latinos.....	23
4.2: Análise livro a livro.....	25
4.2.1: Livro 1 <i>Novas palavras</i>	25
4.2.2 Livro 2: Português: Contexto, interlocução e sentido	27
4.4.3 Livro 3: <i>Língua Portuguesa: Linguagem e interação</i>	29
4.4.4 Livro 4: <i>Veredas das palavras</i>	30
4.4.5 Livro 6: <i>Ser protagonista</i>	30
4.4.6: Livro 6 <i>Se liga na língua</i>	31
4.4.7 Livro 7: <i>Português Contemporâneo</i>	33
Considerações finais:	36
Referências Bibliográficas:.....	38

1- Introdução:

Compreender que o Português provém do Latim certamente é de grande relevância para o estudante não só para uma visão diacrônica da língua: o português do século XXI é um estágio de uma língua antiga que já passou por muitas modificações e que, apesar disso, mantém os mesmos processos de enriquecimento lexical; mas também que conhecendo os elementos da composição morfológica da palavra, pode-se depreender o sentido de um vocábulo de significado desconhecido, ou seja, ao se deparar com uma palavra como “irrestrito” e de posse do conhecimento de que o prefixo latino i- tem, como sentido mais comum, a negação será mais fácil entender a definição dessa palavra e de outras com o mesmo prefixo.

Ao fazer a análise dos livros didáticos, foi possível perceber uma mudança no ensino de Língua Portuguesa que, por muito tempo, foi sinônimo de ensino de gramática normativa. Esse cenário vem mudando bastante ao longo dos últimos anos, já que os estudos linguísticos contemporâneos em muito têm contribuído para reformulação do processo de ensino-aprendizagem da língua distanciando-o da prescrição gramatical e aproximando-o do uso que se faz dela. De acordo com Travaglia (2002, p. 136-137) o ensino da Língua materna na escola deve ter como objetivo formar usuários capazes de usar a língua adequadamente de acordo com as mais diversas situações de interação social. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, os documentos oficiais chamam a atenção para a forma como os conteúdos gramaticais devem ser apresentados aos alunos, como podemos notar nos PCNs+ (2016, p. 58)

O desenvolvimento dessa competência (*gramatical) não se dará, entretanto, pela simples memorização de regras de concordância ou de ortografia, tão alardeadas pela gramática normativa ou prescritiva. Ainda que a abordagem gramatical descritiva e prescritiva possa estar presente no ensino de língua, devem-se considerar as sequências linguísticas internalizadas de que o aluno faz uso nas situações cotidianas. Tal procedimento busca desenvolver, a partir dos níveis morfológico, lexical e sintático da língua, habilidades pontuais que, em seu conjunto, procuram garantir a aquisição paulatina de uma competência gramatical mais abrangente.

Desse modo, o presente estudo faz-se necessário para que possamos ter a dimensão real da transformação do ensino da língua no chão da sala de aula e para compreendermos se de fato as mudanças propostas pelos linguistas contemporâneos estão realmente atingindo os estudantes ou se ficam restritas apenas às cadeiras das universidades. Destarte, a análise do tratamento dado à formação de palavras com afixos latinos nos livros didáticos em comparação com o modo

como o tema é abordado pelas gramáticas histórica e normativa, além de estudá-lo à luz da linguística da atualidade, nos permitirá observar se o modo como o assunto é colocado nos compêndios escolares está adequado para o objetivo que Travaglia propõe ao ensino de Português: formar usuários competentes da língua.

Outro aspecto importante a ser observado nesse trabalho é a relevância dada ao tema nos manuais de ensino, refletindo sobre o grau de aprofundamento que é dado ao uso dos afixos latinos no processo de formação de palavras, verificando assim, se é garantido ao aluno um conhecimento científico mínimo sobre essa temática ou se aspectos importantes são deixados de lado reduzindo, portanto, o mérito de um tema que consideramos ser relevante para compreensão de inúmeros vocábulos da língua.

A relevância do estudo do Latim para a compreensão das línguas românicas é exposta por Oswaldo Antônio Furlan (1924) em seu livro “Do Latim para o Português- gramática, língua e literatura” no qual o autor, em seu prefácio intitulado “Importância de se conhecer a língua e a literatura latina, afirma que:

Segundo os especialistas o conhecimento da língua (Latim) e de sua literatura é de capital importância para conhecer com segurança e rapidez, as línguas neolatinas e suas respectivas literaturas. Com efeito, o Latim originou, por seu viés, uma dezena de línguas românicas nas quais ele sobrevive e perpetua. [...] Além disso, a língua latina e sua literatura é uma das mais importantes e mais bem estudadas entre os do ramo indo-europeu, senão entre todas as que já existiram. (FURLAN, 1924 , p.15-16)

O autor cita John Lyons para reafirmar a importância do estudo diacrônico: “A Linguística, como qualquer outra ciência constrói sobre o passado: não só desafiando e refutando as doutrinas tradicionais, mas também desenvolvendo-as e reformulando-as” (FURLAN,1924).

O estudo dos afixos latinos, na formação do léxico português, devia ser encarado como algo natural devido à sua importância na compreensão não só da forma quanto também do sentido das palavras.

O presente estudo tem a intenção de questionar o lugar reservado aos estudos diacrônicos, nos materiais didáticos, no que concerne à formação das palavras e de reafirmar a importância de se reconhecer que a origem da língua portuguesa está no Latim e, como tal, não pode ser tratado como um mero contribuidor, mas como a base principal do material linguístico vernacular.

Além disso, esse estudo busca mostrar que, nos documentos norteadores dos conteúdos a serem trabalhados no Ensino Médio, há a preocupação com a compreensão diacrônica e sincrônica da língua. O professor, formado na Faculdade de Letras, tem acesso às teorias linguísticas modernas que contemplam tanto a história da língua quanto a análise de

determinados períodos dela. É natural pensarmos que a vivência acadêmica de tais estudos reflita na prática do professor. No entanto, exemplos como o citado no início dessa introdução, indicam-nos que nossa impressão pode estar equivocada, no que concerne à importância que os estudos diacrônicos têm nos ambientes escolares. Daí a necessidade de compreendermos o alcance que os estudos linguísticos atuais têm sobre o que realmente é ensinado nas escolas e se esse ensino está em consonância com um estudo da língua materna que pretende formar usuários competentes tanto para fala quanto para escrita nas mais diversas situações de uso.

Capítulo I: Revisão histórica e normativa: O uso dos afixos latinos na formação de palavras

1. Formação de palavras por afixos latinos.

1.1- Visão histórica:

Compete às gramáticas históricas fazer o estudo diacrônico das línguas, demonstrando, desta forma, a transformação de um idioma ao longo do tempo conforme afirma Coutinho (1982 p.13). Nesse sentido, tais gramáticas visam demonstrar as mudanças pela quais uma língua passa desde o seu surgimento até seu uso atual. Eduardo Carlos Pereira, no prólogo de sua *Gramática Histórica* (1927), assim define e valoriza seu objeto de estudo:

Mas a língua, como os indivíduos, como a humanidade, tem a sua história, e à luz desta é que se revela a sua verdadeira índole. Esses precedentes históricos indispensáveis à sua boa compreensão, no-los dá a *gramática histórica*, que é a sua biografia.

Cândido Jucá (filho) (1945, p. 5) introduz sua *Gramática Histórica do Português Contemporâneo* objetivando, como o título já o indica, realçar a relação da história da língua com seu estado atual: “este livro que se intitula *Gramática Histórica do Português Contemporâneo*, destina-se a investigar as origens dos fatos que constituem a nossa língua atual”. Segue explicitando seu objeto: “Estuda a filiação do Português ao Latim Vulgar da Lusitânia, o qual era por sua vez uma evolução do Latim Vulgar de Roma, língua antiga, que não se confunde com o Latim Literário, ou Latim propriamente dito”. Assim é que, quando esse autor trata do vocabulário latino, ele afirma que “o caudal latino de nosso vocabulário compreende cerca de cinco mil palavras” e que “os prefixos são quase todos de origem latina, senão puro latim¹”.

Nunes (1975), em seu “Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa”, aponta três processos de formação de palavras; a formação popular, a formação literária e a importação estranha². O uso dos afixos latinos, segundo Nunes, faz parte do processo de formação popular por derivação. Sobre esse processo de formação de palavra o autor

¹ Jucá (1945, p. 73 e 132)

² Pereira (1927, p. 187), por sua vez, assim numera as três origens históricas dos vocábulos portugueses: 1ª) Latina. O Latim é a origem primária de nossos vocábulos e a mais importante. 2ª) Vernácula. A própria língua vernácula fornece, por meio de processos internos de derivação e composição, novos vocábulos, que aumentam constantemente o léxico. 3ª) Estrangeira. Em todas as épocas, as línguas estrangeiras, já por meio do Latim, já diretamente, contribuiriam com larga cópia de dicções, que se vão incorporando no nosso vocabulário.

afirma que a Língua Portuguesa deu continuidade aos processos em uso da língua que a originou – o latim. Desse modo, Nunes mostra a relevância dos afixos latinos na formação de palavras do Português apresentando uma lista de prefixos e sufixos latinos muito usados ainda hoje descrevendo sua origem e significado. Observe um dos exemplos sobre o uso dos sufixos latinos -deiro e -eiro em Nunes (1975, p 370-371):

-deiro, -eiro – do referido -to , acompanhado doutro, -ariu, ou só este que em português são igualmente de uso bastante frequente, servindo para, aglutinados a temas nominais, criar nomes designativos , em qualquer dos gêneros de profissões , instrumento, lugar, aglomerações, árvores ou arbustos, sendo nas duas primeiras significações quase sinônimos do precedente ao qual sobre a primeira forma, prestam por vezes o feminino, e mantendo inalterado nos vocábulos cultos, as letras originadas assim; 1º a) pad-eiro, sapat-eiro, colcho-eiro, albard-eiro, carpint-eiro, [...]

No trecho acima citado é possível notar que Nunes (1975) atribui aos afixos latinos um papel muito importante no processo de formação de palavras do Português. Com essa prerrogativa é possível perceber que as descrições acerca do uso e do significado de diversos prefixos e sufixos latinos apresentados nesta gramática histórica são de grande relevância para compreensão dos vocábulos usados até hoje na língua.

Outra abordagem histórica sobre o tema em estudo é feita por Coutinho (1982) em sua obra, “Pontos de Gramática Histórica”. Para ele, o Português, herdando do Latim os recursos, seguiu quatro processos de formação de palavras: derivação, composição, parassintelismo e onomatopeia. Coutinho, assim como Nunes, dá destaque ao uso dos prefixos e sufixos latinos nos processos de formação de palavras apresentando uma lista desses afixos usados nas palavras do Português com sua origem e significado. Um exemplo desse tratamento dado ao tema está em COUTINHO (1982, p.177):

des-<de+ex. Valor semântico de separação, afastamento, ação contrária, intensidade, negação, podendo também ser expletivo: desandar, deslembrar, desviar desfazer, desonesto, destratar, desgastar, desinquieto.
dis, di-< dis-. Significa dualidade, divisão, em duas partes, separação, movimento em vários sentidos afastamento, cessação, negação, falta, intensidade: dissecar, disjuntir, dissentir, disseminar, discutir, dissidente disforme, dissabor, distender, digerir, dilacerar, divagar, distilar.

Na citação acima é possível observar que a relevância dada por Coutinho aos afixos latinos na formação de palavras do Português bem como a descrição de seu valor semântico na constituição dos vocábulos demonstra que esse tipo de estudo diacrônico por ele apresentado pode ser de grande valia para o ensino da língua, pois possibilita uma compreensão mais ampla sobre o significado das palavras.

Ao analisar o tratamento dado ao uso dos afixos latinos no processo de formação de palavras do Português de forma diacrônica, podemos constatar que as gramáticas históricas aqui analisadas atestam a importância da derivação latina para a compreensão da constituição do léxico da Língua Portuguesa. Para COUTINHO (1982, p 165), “Basta um ligeiro cotejo do vocabulário português com o latino para que logo se conclua que aquele proveio deste, tal o número de palavras comuns, semelhantes na forma e no sentido.” Assim, observamos, à luz das gramáticas históricas, que uma análise da composição das palavras certamente precisa passar pelo estudo dos afixos latinos, já que estes elementos mórficos, como afirma Coutinho, ainda servem como mestres para a formação de novas palavras do português.

1.2- Formação de palavras por afixos latinos - Visão normativa

As gramáticas normativas, como afirma TRAVAGLIA (2002 p.139), apresentam um conjunto de regras sociais para o uso da língua, buscando, dessa forma, a preservação do idioma. As gramáticas normativas mais tradicionais, como a de CEGALLA (1995), se valem dos exemplos do cânone literário para demonstrar seus conceitos e regras, estabelecendo assim, um ideal a ser seguido pelos falantes. Nesse sentido, a abordagem feita acerca da formação de palavras com afixo latinos é tratada de forma bastante detalhada pelos normativistas. Bueno (1944, p. 82) introduz seu estudo da formação de vocábulos comparando a constituição da palavra com a do corpo humano e realça a perfeição do todo em ambos os casos. Ao realçar a importância do estudo da formação dos vocábulos, diz que a morfologia tem a finalidade de levar-nos ao entendimento:

Assim como no estudo do corpo humano é o homem tomado em seu todo e depois distribuído em órgãos e partes essenciais que a mão divina reuniu, com suma sabedoria na formação do ser superior, também na arte da linguagem consideramos a palavra em sua formação íntima e lhe separamos as partes que a compõem a fim de que nosso entendimento compreenda o sábio mecanismo dessa formação.

Gladistone Chaves de Melo (1970, p. 87) define a língua como um sistema “fecundo (que) possui virtualidades, riquezas potenciais, que estão sendo permanentemente ativadas pelos milhares de falantes”. E, o mais importante, quem domina esse sistema “formará com mais facilidade novas palavras...” e se comunicará melhor, porque conhece a coerência do sistema.

CEGALLA (1995, p.124) afirma que “A maioria das palavras da língua portuguesa são provenientes do latim vulgar, isto é do latim falado pelo povo que os romanos introduziram na Lusitânia...”, além disso, faz uma lista dos principais prefixos e sufixos latinos apresentando sua significação e exemplos de usos na língua hoje.

Como podemos verificar em CEGALLA (1995, p. 112), esse gramático descreve o funcionamento dos afixos latinos na constituição das palavras:

Os prefixos ocorrentes em palavras portuguesas são provenientes do latim e do grego, línguas em que funcionam como preposição ou advérbio, portanto como vocábulos autônomos. Por isso tem significação bem mais precisa que os sufixos que exprimem geralmente circunstanciais (lugar, modo, tempo, etc.). Muitos prefixos latinos podem apresentar-se ora como forma primitiva, principalmente em palavras eruditas (**abdicar**, **abstêmio**, **adjunto**, **exclamar**, **incorporar**, **interurbano**, **subterrâneo**, **supersônico** etc.), ora como forma evoluída ou vernácula (**aversão**, **ajunta**, **esgotar**, **ensacar**, **entrevista**, **sobraçar**, **sobrepor** etc).

Em sua gramática, Cegalla se dedica também a fazer uma lista de exercícios sobre o uso dos prefixos latinos na formação de palavras do Português. As atividades propostas são basicamente de significação das palavras com base em sua origem latina, tais como: dê o significado das palavras, numere as colunas de acordo com o sentido dos prefixos e forme palavras equivalentes às expressões destacadas. Apenas um dos seis exercícios propostos sobre esse tema apresenta frases, os outros cinco exercícios são apenas de compreensão lexical sem nenhuma contextualização. Dessa forma, é possível que o aluno faça uma reflexão acerca do uso dos prefixos latinos na constituição das palavras e caberá ao aluno apenas a consulta à lista de afixos presentes na gramática.

De maneira semelhante, CUNHA e CINTRA (2008, p.98) se dedicam a apresentar uma lista de prefixos latinos, seus significados e exemplos, afirmando que os prefixos do Português são de origem grega e latina, embora não sejam de fácil identificação devido às alterações fonológicas que sofrem em contato com as vogais. Um exemplo dessa alteração é o prefixo –i que pode assumir as formas -im -in ou -ir em palavras como: impermeável, inativo e irrestrito. Outro aspecto interessante abordado pelos autores em sua gramática é a utilização dos sufixos latinos na terminologia científica, do tipo que entram também na formação de diminutivos eruditos. Assim os autores desenvolvem esse tópico:

Na língua literária e culta, especialmente na terminologia científica, aparecem formações modeladas no latim em que entram os sufixos –ulo (-ula) e culo (-cula), com as variantes –áculo (-ácula), -ículo (ícula), -úsculo (-úscula), e -únculo (-úncula).
(CUNHA e CINTRA, 2008, p.108)

A seguir eles citam os seguintes exemplos para os sufixos acima: corpúsculo, glóbulo, nódulo, película, nótula etc.

Como podemos perceber, as gramáticas normativas aqui analisadas demonstram que os afixos latinos são de grande relevância para a compreensão do processo de formação de palavras da língua portuguesa buscando estabelecer uma relação de significado desses prefixos e sufixos com as palavras em uso. Elas demonstram, ainda, a prioridade do latim como formador do léxico português, tendo em vista sua estreita ligação de parentesco com o Português.

Capítulo II

O que dizem alguns linguistas contemporâneos

2.1 Sobre o ensino de Gramática nas escolas

O estudo da Gramática Normativa na escola há tempos tem sido criticado, pois muitos linguistas discutem a real eficiência de um ensino de língua portuguesa baseado em normas e nomenclaturas gramaticais. Para FARRACO (2009, p. 159), por exemplo, é necessário ensinar ao aluno refletir sobre a língua em uso, através de atividades contextualizadas, com o intuito de desenvolver sua linguagem oral e escrita.

O estudo de conteúdos gramaticais faz sentido quando feito de forma contextualizada e funcional (i.e., subordinado às atividades que visam o domínio das práticas de fala e escrita). Além disso, seu estudo deve ser feito de modo a destacar a flexibilidade estrutural da língua e a conseqüente riqueza expressiva à disposição dos falantes: nenhuma língua é um conjunto rígido de expressões. Sua organização estrutural se caracteriza — sendo, como é, produto e processo histórico— como um vasto universo de variedades expressivas, de formas alternativas, o que implica antes escolha que submissão

Nesse sentido podemos verificar que os estudos linguísticos contemporâneos propõem uma mudança no modo como a teoria gramatical deve ser abordada nas escolas, de maneira que as aulas de português façam mais sentido para o discente e não fiquem restritas apenas em decorar conceitos, regras e nomenclaturas. Como afirma Travaglia (2003), o ensino da língua materna deve priorizar atividades de gramática reflexiva, de uso e normativa, já que atividades desse tipo estariam mais adequadas para desenvolver a capacidade do aluno de usar a língua nos mais variados contextos. Para ele, “...é possível fazer uma sistematização do ensino de gramática, em particular do ensino através de atividades de gramática reflexiva, de uso e normativa uma vez que sempre pareceu não pairar dúvidas sobre essa possibilidade para as atividades de gramática teórica.” (TRAVAGLIA, 2003, p.72-73)

Por outro lado, Travaglia afirma também que cabe ao professor selecionar o grau de aprofundamento da teoria gramatical que pretende apresentar aos alunos e que é necessário refletir sobre os objetivos da aquisição desse tipo de conhecimento metalinguístico que, para ele devem ser: “dar informação cultural, instrumentalizar com recursos para aplicações práticas imediatas e desenvolver o raciocínio a capacidade de pensar e fazer ciência.” (TRAVAGLIA, 2003, p.47)

2.2 Sobre a formação de palavras no português

Há, no tratamento do uso dos afixos latinos, feito pelos linguistas contemporâneos, uma certa superficialidade na abordagem se comparado a feita pelas gramáticas histórica e normativa, aqui analisadas.

Para primeira análise de abordagem contemporânea do processo de formação de palavras com afixos latinos no Português, analisamos o tratamento dado ao tema, no livro “Gramática Inteligente do Português Brasileiro” do professor de Linguística, Lorenzo Vitral que propõe como o próprio autor define “uma abordagem reflexiva da gramática”. Nesse livro, Vitral expõe a temática aqui discutida, no capítulo intitulado “As classes e o significado das palavras e das orações”, na seção “Morfemas”. O autor coloca em destaque dois quadros com morfemas que compõem o léxico do Português. No primeiro quadro, ele lista alguns prefixos latinos e gregos e os sentidos a eles atribuídos e afirma que “Boa parte das nossas palavras e morfemas tem origem no grego e no latim”³. Já no segundo quadro ele coloca uma lista de palavras de outras línguas, como o Tupi-Guarani, o Quimbundo e o Italiano, afirmando que essas também contribuíram para a formação do léxico do Português.

Observa-se que Vitral faz uma abordagem bastante sucinta sobre o tema, já que a proposta do livro não é trazer regras e listas a serem decoradas e sim promover a reflexão sobre a língua. Entretanto, é possível perceber a sua preocupação em demonstrar que a origem da maioria das palavras do Português é o Latim, tendo o Grego como assíduo colaborador, promovendo assim uma separação hierárquica entre as línguas clássicas e as demais línguas.

Outro linguista, Luiz Carlos Rocha, em seu livro “Estruturas Morfológicas”, de 1998, apresenta o tema da formação de palavras como um assunto em que, nas gramáticas tradicionais, podem ser observados “acordos e desacordos” entre os gramáticos, já que, não há um consenso entre eles sobre a nomenclatura e até mesmo a existência de alguns processos de formação de palavras. Ele apresenta um quadro comparativo dos gramáticos normativos e suas classificações dos processos de formação de palavras:

³ Vitral (2018, p.107).

Quadro 2
Processos de formação de palavras

C. CUNHA	BÉCHARA	LUIT	MELO	SAID ALI	CEGALLA	SILVA/KOCH
der. prefixal	der. prefixal	der. prefixal	der. prefixal	der. prefixal	der. por prefixação	der. prefixal
der. sufixal	der. sufixal	der. sufixal	der. sufixal ou progressiva	der. sufixal	der. por sufixação	der. sufixal
der. parassintética	der. parassintética	der. pref. sufixal ou parassintética	der. parassintética	der. parassintética	der. parassintética	der. parassintética
der. regressiva	der. regressiva	der. regressiva	der. regressiva	der. regressiva	der. regressiva	(?)
der. imprópria	conversão		mudança de classe		der. imprópria	
						der. prefixal ou sufixal
composição por justaposição	composição por justaposição	composição por justaposição		composição	composição por justaposição	composição por justaposição
composição por aglutinação	composição por aglutinação	composição por aglutinação		composição	composição por aglutinação	composição por aglutinação
hibridismo	hibridismo	hibridismo		hibridismo	hibridismo	
onomatopéia			onomatopéia			
abreviação vocabular	abreviação	der. regressiva			redução	
sigla					redução (sigla)	sigla
	reduplicação					reduplicação (onomatopéia)

Tabela 1: ROCHA (1998, pg.98)

Segundo a proposta de Rocha (1998, p.97-99), existem apenas três processos de formação de palavras na Língua Portuguesa, utilizados atualmente: a derivação, a composição e a onomatopéia. Sendo assim, para o autor, todas as palavras novas da língua são frutos de uns desses processos e, além disso, caracteriza seu trabalho como sendo “exclusivamente sincrônico”. Dessa maneira, o autor afirma que o objetivo do seu trabalho não é determinar se o elemento linguístico é de origem grega ou latina. Ele tece críticas às gramáticas tradicionais, que, ao explicar o processo de formação de palavras, ficam geralmente limitadas à meras listas de prefixos e radicais greco-latinos, dando pouca relevância ao processo de ligação entre os elementos lexicais para formar uma nova palavra.

ROCHA (1998, p.84) cita BAUER (1983;292) para determinar a função da morfologia gerativa. Segundo Bauer “a única maneira realística de se obter uma compreensão adequada de como funciona a formação de palavras é ignorando as formas lexicalizadas e concentrando-se nos processos produtivos”. Com essa afirmação o autor propõe uma separação entre o estudo diacrônico, que ele acredita ser de competência apenas da gramática histórica, e o estudo

sincrônico, com foco no processo, esse sim importante para o ensino e aprendizagem da língua, como podemos observar em Rocha (1998, p.156)

As gramáticas brasileiras apresentam os prefixos divididos em dois grandes grupos: os de origem latina e os de origem grega. É preciso deixar claro que tal divisão interessa exclusivamente à gramática histórica. Em um estudo sincrônico ou descritivo da língua portuguesa, como pretende ser o nosso, tal divisão é desnecessária, arbitrária e carece de sustentação científica. Constitui uma tradição nas gramáticas tradicionais brasileiras, que não encontra justificativas em argumentos racionais e coerentes sob o ponto de vista da competência lexical do falante, que é por natureza sincrônica.

Ainda que possamos notar diferenças entre a abordagem dada pelos os gramáticos e pelos linguistas contemporâneos sobre o processo de formação de palavras do Português Brasileiro, ao analisarmos os autores aqui apresentados, podemos observar que as duas formas de tratamento do tema, a diacrônica e a sincrônica, são possíveis e contribuem para a compreensão do léxico da língua. A abordagem diacrônica, no entanto traria vantagem para o processo de ensino e aprendizagem do estudante conforme afirma MELO (1968, p.95) citado em ROCHA (1998, p.157).

Relacionaremos os prefixos por sua origem – greco-latina vernácula - embora essa perspectiva não pertença à gramática, ou seja, à sincronia. Fazemos essa concessão à rotina, porque nos parece que nisso vai uma vantagem didática: os alunos ficarão mais aptos a fazer estimativas da contribuição greco-latina ao vocabulário do idioma e, além disso, terão um instrumento de interpretação (principalmente articulando-se a esse estudo com o dos radicais gregos como veremos).

Para Melo, apesar do caráter histórico da língua não ser de competência das gramáticas normativas, uma perspectiva de ensino que leve em consideração a origem dos prefixos que formam as palavras é de grande importância para que o estudante consiga depreender o sentido de uma palavra que desconhece sendo, portanto, de grande relevância para seu processo de ensino aprendizagem.

Capítulo III: Revisão dos documentos norteadores:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) são os principais documentos norteadores para os professores: o primeiro na esfera nacional e o segundo no Estado de Minas Gerais. Ao analisar esses documentos é possível notar que eles prescrevem um ensino da língua mais voltado para análise do uso que se faz dela, promovendo assim, uma maior reflexão sobre a linguagem. Nos PCNs, por exemplo, existe a orientação para que o ensino da língua não seja reduzido à tradição gramatical e sim que o professor proponha dinâmicas que façam o estudante refletir sobre a língua que utiliza como podemos ver no trecho dos PCNs (1998, p. 28):

A atividade mais importante, pois, é a de criar situações em que os alunos possam operar sobre a própria linguagem, construindo pouco a pouco, no curso dos vários anos de escolaridade, paradigmas próprios da fala de sua comunidade, colocando atenção sobre similaridades, regularidades e diferenças de formas e de usos linguísticos, levantando hipóteses sobre as condições contextuais e estruturais em que se dão. É, a partir do que os alunos conseguem intuir nesse trabalho epilinguístico, tanto sobre os textos que produzem como sobre os textos que escutam ou leem, que poderão falar e discutir sobre a linguagem, registrando e organizando essas intuições: uma atividade metalinguística, que envolve a descrição dos aspectos observados por meio da categorização e tratamento sistemático dos diferentes conhecimentos construídos.

Podemos notar que a orientação dada aos professores pelos PCNs está alinhada ao pensamento dos linguistas que afirmam não existir uma norma fixa, rígida a qual a escola deve se pautar e sim uma adequação do uso que se faz da linguagem e suas inúmeras variações, como afirma Dinah Callou (2009, p.23):

Não são poucas as pesquisas que levaram à conclusão de que não existe uma norma única, mas sim uma pluralidade de normas, normas distintas segundo os níveis sociolinguísticos e as circunstâncias de comunicação. É necessário, portanto, que se faça uma reavaliação do lugar de uma norma padrão ideal de referência a outras normas, reavaliação essa que pressupõe levar em conta a variação e observar essa variação como produto de uma hierarquização de múltiplas formas variantes possíveis...

Fica claro, portanto, que tanto os documentos norteadores quanto a Linguística Contemporânea estão de acordo com o modelo de ensino que deve ser aplicado nas escolas. Os PCNs colocam os temas centrais que devem ser abordados ao longo da Educação Básica e orientam os professores a selecionarem os conteúdos específicos que devem ser trabalhados

para desenvolver as habilidades apontadas. Já o CBC de Minas Gerais faz essa seleção de conteúdos específicos a serem estudados em cada série dos Ensinos Fundamental e Médio.

O conteúdo de formação de palavras é descrito no CBC de Língua Portuguesa no denominado “Eixo Temático 2: Língua e Linguagem” no tópico “Língua Portuguesa ao longo do tempo”, assunto esse que deve ser trabalhado no 1º ano do Ensino Médio. Nesse item pode-se notar que há uma atenção especial ao estudo diacrônico do Português visando o desenvolvimento da capacidade de correlacionar a origem da língua e a construção da cultura brasileira além de promover a habilidade de depreender o significado de uma palavra através de sua formação morfológica. Vejamos o especificado na tabela 3 do CBC (2006, p.120):

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
<p>21. A língua portuguesa ao longo do tempo: Origem e história da língua portuguesa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O português brasileiro e as contribuições indígenas e africanas; • O português brasileiro atual (empréstimos, neologismos e arcaísmos): nacionalidade e globalização 	<p>21.0. Reconhecer o caráter histórico, heterogêneo, variável e sensível do léxico aos contextos de uso.</p> <p>21.1. Relacionar a origem e a mudança da língua portuguesa às circunstâncias históricas de formação da nacionalidade portuguesa e da nacionalidade brasileira.</p> <p>21.2. Inferir a origem de palavras do léxico da língua portuguesa com base em conhecimentos enciclopédicos prévios (dados histórico-culturais), pistas fonéticas, morfossintáticas e semânticas.</p> <p>21.3. Analisar as condições de uso e os efeitos de sentido de estrangeirismos.</p> <p>21.4. Identificar fatores responsáveis pela incorporação de estrangeirismos ao léxico de uma língua.</p> <p>21.5. Avaliar implicações políticas, ideológicas e culturais do uso de estrangeirismos.</p>

Ao analisar a tabela acima, é possível perceber a importância que o CBC confere à abordagem diacrônica no ensino da Língua Portuguesa, apontando para a necessidade do conhecimento da história do Português, a fim de, desenvolver a habilidade de relacionar o caráter histórico da língua com a formação de sua identidade. Além disso, o documento demonstra que para conseguir inferir a origem das palavras que compõem o léxico da língua, o aluno precisa do conhecimento diacrônico dessa língua. Convém destacar a disposição hierárquica no conteúdo proposto pelo documento, no estudo da “língua portuguesa ao longo do tempo” que vai da “Origem e história da língua portuguesa”, passando pelo “português brasileiro e as contribuições indígenas e africanas”, até chegar ao estudo do “português brasileiro atual (empréstimos, neologismos e arcaísmos): nacionalidade e globalização”. Na segunda coluna do quadro acima, fica mais evidente a concepção dessa hierarquia como formadora de habilidades para a compreensão da língua como um todo, sem sugerir ou priorizar qualquer recorte temporal de estudo. Assim é que estão relacionados, na segunda coluna, como habilidades a serem adquiridas pelo estudante, a capacidade de relacionar o “caráter histórico, heterogêneo, variável e sensível do léxico aos contextos de uso”; a capacidade de “relacionar a origem e a mudança da língua portuguesa às circunstâncias históricas de formação da nacionalidade portuguesa e da nacionalidade brasileira”; a capacidade de “inferir a origem de palavras do léxico da língua portuguesa com base em conhecimentos enciclopédicos prévios (dados histórico-culturais), pistas fonéticas, morfossintáticas e semânticas”; além de outras habilidades.

Outro aspecto importante para a formação de palavras da Língua Portuguesa apontado pelo CBC, é a contribuição indígena e africana para a construção do nosso idioma que, de acordo com o documento, deve ser estudado de forma a dar aos alunos uma base histórica e cultural acerca das origens das palavras que compõem o léxico do Português, contribuindo, assim, para que tenham conhecimento necessário para reconhecer o caráter heterogêneo da composição lexical da nossa linguagem.

Um recente livro publicado por Mário Eduardo Viaro, intitulado *Manual de etimologia do português*, apresenta a relevância dos estudos das línguas indígenas e africanas para a construção lexical do Português Brasileiro, assim como preconiza o CBC. Nesse livro, o autor aponta como as línguas ameríndias, principalmente o Tupi, e os idiomas africanos, como o Banto, contribuíram para a formação das palavras que utilizamos hoje em nosso país. Além disso, o autor demonstra, em seu livro, que essas línguas não influenciaram apenas a língua falada no Brasil, mas também diversos idiomas falados nas Américas e na Europa. De acordo

com VIARO 2013 p. 147: “Desde o fim do século XV, um novo grupo de palavras entrará nas línguas europeias. Trata-se de termos provenientes de centenas de línguas do Novo Mundo. Línguas americanas e africanas contribuíram para um grande número de palavras”.

Dessa forma, as pesquisas realizadas por VIARO corroboram o que é prescrito pelo CBC ao atestar a relevância dos estudos linguísticos sob o ponto de vista diacrônico, pois esse tipo de análise instrumentalizará o estudante com as ferramentas necessárias para compreensão dos processos que levaram a formação da Língua Portuguesa como é utilizada hoje. Com base nesse tipo de apreciação do léxico o estudante poderá, portanto, ser capaz de identificar as variações e a heterogeneidade do idioma em uso.

Capítulo IV: Análise qualitativa dos livros didáticos do Ensino Médio

4.1: Abordagem dos afixos latinos

Os livros didáticos utilizados pelas escolas públicas do país são adotados conforme indicação prévia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse programa do Governo Federal seleciona, em parceria com universidades públicas, livros didáticos e, a partir dessa seleção inicial, os professores podem escolher, junto com seus pares, os livros que serão utilizados pela escola por um período de três anos.

No PNLD de 2018 foram aprovados onze livros didáticos de Língua Portuguesa para apreciação das escolas do Ensino Médio. Desse total selecionei sete para avaliação da abordagem dos afixos latinos no processo de formação de palavras, a fim de observar se existe um consenso com as gramáticas históricas e normativas, com a linguística contemporânea e os documentos norteadores oficiais acima citados.

A seleção dos sete livros didáticos, que serão analisados no presente trabalho, foi feita a partir do material enviado, pelas respectivas editoras, para a apreciação dos professores na escola em que trabalho.

No quadro abaixo foi colocado, de forma sintética, o modo como o estudo diacrônico da formação de palavras do Português é abordado nos livros didáticos, visando observar se os livros selecionados pelo PNLD 2018 trazem os conceitos necessários para que os estudantes compreendam a importância do estudo da composição lexical da língua.

Tabela 4: Análise das coleções de livros didáticos aprovados

Coleções	Abordagem diacrônica	Referência aos afixos Greco- latinos
<i>Português: Contexto, interlocução e sentido</i> ABURRE, Maria Luiza M, Moderna 2016	Sim	Sim Superficialmente
<i>Ser protagonista: Língua Portuguesa</i> BARRETO, Ricardo Gonçalves, Edições SM, 2016	Não	Não

<i>Se liga na língua</i> ORMUNDO, Wilton, Moderna, 2016	Sim Superficialmente	Não
<i>Português Contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso</i> CEREJA, Willian Roberto, Saraiva, 2016.	Não	SIM APROFUNDADA *no apêndice
<i>Língua Portuguesa: Linguagem e interação</i> FARACO, Carlos Emílio, Ática, 2016	Não	Não
<i>Novas Palavras</i> AMARAL, Emília ... [et al.] FTD, 2016	Sim Aprofundada	Sim Superficialmente
<i>Veredas da Palavra</i> ALVES, Roberta Hernandez, Ática, 2016.	Não	Não

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima revela que a perspectiva adotada, pelos livros didáticos selecionados, para o ensino da formação de palavras por afixos latinos está bastante distante da perspectiva diacrônica que observamos ser necessária para uma compreensão ampla da composição lexical do Português. Através da análise das coleções aprovadas pelo PNLD 2018 é possível perceber o distanciamento entre a visão dos estudos histórico, normativo e da linguística contemporânea e a abordagem proposta pelos livros didáticos, já que esses últimos negligenciam a importância da origem histórica da língua para a compreensão de sentido da maioria das palavras da Língua Portuguesa.

Além disso, o modo como o tema é tratado nas coleções didáticas aqui analisadas não atende ao que é preconizado pelos documentos que norteiam as organizações curriculares aqui examinados. Tanto os PCNs quanto o CBC orientam para um ensino da língua de forma reflexiva e apontam o caráter histórico de seu processo de formação como um aspecto importante a ser tratado para compreensão da língua como a utilizamos hoje. Essa abordagem diacrônica apontada pelos documentos norteadores não é desenvolvida na maioria dos livros

didáticos analisados e os poucos que o fazem abordam o tema de forma superficial, como podemos observar na análise dos livros selecionados que serão feitas a seguir.

4.2: Análise livro a livro

4.2.1: Livro 1 *Novas palavras*

Iniciemos a análise pelo livro, do 1º ano do Ensino Médio, “Novas Palavras” de Emília Amaral (2016 pág.242), que no capítulo 6 intitulado “Estrutura e formação de palavras” apresenta o seguinte quadro:

Palavra	Idioma (s) de origem
Sambódromo	quimbundo[língua africana] (“samba”) + grego (“dromo”)
Mexer	Latim
Imexível	latim (“i-”) + latim (“mexer”) + latim (“ível”)
Abajur	Francês
Planalto	latim (“plano”) + latim (“alto”)
Deletar	inglês (to delete) + latim (“-ar”)
Samurai	Japonês
Alface	Árabe
Pitanga	Tupi

Tabela 5: Fonte: AMARAL (2016, p.242)

Na relação de palavras do quadro, verifica-se que não há nenhuma separação que indique ao aluno qual língua, das listadas, tem uma contribuição maior na formação das palavras do Português e, dessa forma, o estudante pode inferir que todas citadas tiveram participação semelhante. Decerto esse tratamento breve não é o suficiente para que o discente compreenda a real importância do Latim na formação lexical do Português. Essa abordagem não só é deficiente, mas também induz o estudante ao erro ao sugerir que o Quimbundo, o Latim, o Francês, o Inglês, o Japonês, o Árabe e o Tupi estão no mesmo patamar de contribuição ao léxico do Português. E, se formos levar em consideração a ordem de apresentação das línguas no quadro, o Latim (língua mãe do Português) aparece em segundo lugar, atrás do quimbundo; e o Tupi, em último, atrás do Árabe. O Grego sequer aparece com sua contribuição lexical independente, apenas como segundo elemento de uma composição. Não obstante esses equívocos apontados, podemos perceber outros, como a simplificação do processo de composição das palavras: o esquema limita-se a apontar elementos da composição

como prefixos e sufixos, sem especificar sua natureza, significado e fenômenos fonéticos ocorridos no processo de formação das novas palavras. Como exemplo, destaco: imexível - latim (“i-”) + latim (“mexer”) + latim (“ível”). Não há referência ao prefixo original ‘in’ do latim que, diante da nasal ‘m’ do verbo, perde sua consoante, num processo de assimilação e simplificação, mas que em outro ambiente fonético a forma plena do prefixo se mantém. Também o quadro não traz a significação do prefixo que, nesse caso, indica negação, mas que, em outros casos, pode significar direcionamento ou reforço (encaminhar, insurgir, intentar). Quanto ao sufixo -ível, “formador de adjetivos de verbos da 2ª e 3ª conjugação”, o material não explora suas outras variantes -avel e -uvel e nem esclarece que elas “exprimem a possibilidade da ação, ora em sentido ativo, como *durável*, *perceível*, ora, e mais frequentemente, em sentido passivo: vulnerável, desejável, substituível...”⁴. Por fim, a palavra ‘deletar’ é especificada como herança do inglês com colaboração do sufixo latino -ar e, apesar de a informação não estar de todo equivocada, ela omite um importante fenômeno: a contribuição do latim por via indireta. ‘Deletar’, de fato, veio ao português pelo inglês que, por sua vez, o recebeu do francês, mas sua origem é o latim: da forma nominal *deletum* (supino do verbo *delere*, “destruir”).

Faz-se necessário, portanto, que o professor retome o conteúdo abordado anteriormente no livro, no capítulo relacionado à variação linguística em que o tema origem da Língua Portuguesa havia sido abordado, para que possa estabelecer a conexão entre a origem do Português e os processos de formação de palavra. Dessa forma, o estudante poderá compreender a importância de uma análise diacrônica para o entendimento dos fenômenos linguísticos que envolvem a utilização dos afixos latinos na formação de palavras. Chamo a atenção para um trecho anterior, do mesmo livro de AMARAL (2006, p.164):

O português como você sabe, teve origem no Latim, por isso é chamado de língua neolatina. Na Roma antiga, sede do poderoso império romano, eram faladas duas variedades do latim: o latim vulgar(língua falada espontaneamente pelo povo) e o latim literário (usado pelos escritores, legisladores e demais pessoas cultas da época. [...] A língua resultante da fusão do latim vulgar com o idioma dos celtiberos foi se modificando, e mais tarde recebeu influência dos povos árabes, que depois dos romanos também dominaram a península. Aos poucos essa língua foi se transformando na língua portuguesa.

Como é possível notar, a autora traça um detalhado panorama histórico do processo de formação da Língua Portuguesa, entretanto essa perspectiva não é retomada no capítulo que trata do processo de formação de palavras do português e, quando aborda os processos de formação prefixal e sufixal sequer menciona que os afixos utilizados na formação das palavras são de origem latina.

⁴ Said Ali (1931, pg.21)

As atividades propostas pelo livro são contextualizadas, utilizam notícias, letras de música e poemas com o objetivo de desenvolver a capacidade do aluno de inferir o significado de uma palavra, a partir dos elementos mórficos que a constituem. Entretanto no livro faltam informações acerca do significado dos afixos, o que auxiliaria na resolução dos exercícios como os citados abaixo:

1- Leia esta opinião a respeito de um projeto de adaptação que visa a facilitar a leitura machadiana.

“ É melhor que o sujeito comece a ler através de uma adaptação bem-feita de um clássico do que seja obrigado a ler um texto ilegível e incompreensível segundo a linguagem e os parâmetros culturais atuais. Depois que leu a adaptação, ele pode pegar o gosto, entrar no processo de leitura e eventualmente se interessar por ler o MACHADÃO no original. Agora, dar uma MACHADADA em um moleque que tem PS3, xbox, 1000 canais a cabo e toda internet à disposição é simplesmente burrice" . Os dois termos em destaque, derivados por sufixação, reportam Machado de Assis. Tal recurso atribui aos substantivos, respectivamente, sentido de; a) pejo e intimidade b) ironia e simpatia C) humor e reverência d) simpatia e ironia e) tamanho e humor

2. Considere as duas palavras a seguir e, a respeito delas, assinale a afirmação correta. escurecer- esclarecer a) Como essas palavras se formaram de um par de antônimos - escuro x claro -, seus significados também são antônimos. b) Ambas apresentam o prefixo es-, que tem, nas duas, o mesmo valor semântico. c) Ambas apresentam o prefixo es-, mas em cada uma delas esse prefixo tem um valor semântico diferente. d) A primeira é formada por dois morfemas: radical + sufixo-, a segunda, por três: prefixo + radical + sufixo-. e) As duas apresentam os mesmos tipos de morfemas. O império das luzes, quadro do pintor surrealista belga René Magriue.

AMARAL (2016, p.247)

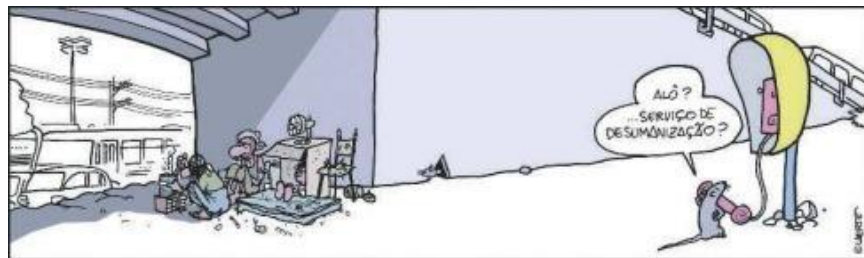
4.2.2 Livro 2: *Português: Contexto, interlocução e sentido*

Uma abordagem diacrônica é feita por ABAURRE (2016 p.195-198) em uma seção especial intitulada: *O português no mundo* em que apresenta a linha do tempo da formação da Língua Portuguesa, iniciando em 390 a.C. até 124 d.C. (a conquista dos Europa Ocidental pelos romanos) e terminando em 1536 (publicação da Gramática de Fernão de Oliveira). Essa análise histórica, entretanto, não é aproveitada de maneira eficiente na parte que explicita os processos de formação de palavras, pois o caráter histórico desse mecanismo linguístico não é desenvolvido e a autora dedica apenas algumas poucas linhas para estabelecer uma relação diacrônica como podemos notar em ABAURRE (2016, p. 210):

Os prefixos empregados na formação de palavras são de origem grega ou latina. Muitas vezes, o acréscimo do prefixo a determinados radicais provoca modificações em sua forma. É o que ocorre, por exemplo, quando o prefixo in- é associado a palavras que se iniciam pelas consoantes l, m e r. Nesse contexto fonológico, o prefixo se manifesta como i- , perdendo a nasal final: ilegal, imóvel, irreal.

Os exercícios propostos no livro de Abaurre são contextualizados, pois utilizam tirinhas e anúncios publicitários para explorar os efeitos de sentido produzido pela derivação e prefixação de palavras e, além disso, propõem que os alunos façam inferências acerca do significado de neologismos a partir dos processos de formação de palavras. Como podemos observar a seguir em ABAURRE (2016, p.211-212)

"Piratas do Tietê
Laerte



© LAERTE

LAERTE. Piratas do Tietê. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 15 out. 2010. Disponível em: .- Acesso em: 3 fev. 2016.

Armandinho

Alexandre

Beck



© ALEXANDRE BECK

BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: . Acesso em: 3 fev. 2016.

4. Descreva brevemente a situação retratada na primeira tira.

a) A palavra *desumanização* é fundamental para a compreensão do sentido da tira. Qual foi o prefixo usado na formação dessa palavra? Explique o que ele indica.

b) Qual é o significado usualmente atribuído a essa palavra e que novo sentido ela adquire no contexto da tira?

c) Como o uso desse termo, associado ao contexto em que ocorre, contribui para a construção do sentido da tira?

5. Na segunda tira, Armandinho usa a palavra *revolta* com um sentido inesperado. Qual é esse sentido e o que levou o menino a empregar a palavra dessa forma?

- a) Que sentido costuma ser atribuído a esse termo?
- b) De que maneira o uso dessa palavra contribui para a criação do efeito de humor na tira?
6. O conhecimento que os autores das tiras têm sobre elementos mórficos e os significados a eles associados é o que possibilita a construção do efeito de sentido em cada uma delas. Explique por quê.”

ABAURRE (2106 p.211-212)

Os exercícios propostos pelo livro, como podemos notar na citação acima, utilizam as palavras “desumanizar e “revolta”, devidamente contextualizadas, para fazer com que o aluno reflita sobre os recursos linguísticos envolvidos nos processos de formação dessas palavras e, dessa maneira, possam inferir adequadamente os significados e os efeitos de sentidos produzidos nos textos. Assim, o aluno consegue perceber a importância do conhecimento acerca dos elementos mórficos para a compreensão global dos textos apresentados na atividade.

No entanto, como a informação sobre os afixos, como uma parte teórica de suporte aos exercícios não existe, a atividade só explorará o conhecimento prévio do aluno, sem acrescentar novidades sobre o assunto. Essa postura parece caracterizar apenas o cumprimento do conteúdo, sem preocupação de, através dele, ampliar o vocabulário do aluno, em seus aspectos formais e semânticos.

4.4.3 Livro 3: *Língua Portuguesa: Linguagem e interação*

Em FARACO, 2016 o fenômeno linguístico da formação de palavras não é abordado em nenhum dos três volumes da coleção do Ensino Médio, já que o objetivo apontado pelo autor é desenvolver a capacidade de leitura e produção textual, associando o estudo da linguagem à literatura a fim de desenvolver a capacidade de análise estética dos textos. Conforme afirma FARACO (2016, p.340) “Esta obra procura levar os alunos a refletirem sobre suas práticas de linguagem nas diferentes esferas da comunicação, das mais cotidianas às mais elaboradas”. Apesar de ser uma abordagem que está em consonância com o que é preconizada pelos CBC, esta coleção não apresenta os conhecimentos mínimos para instrumentalizar o aluno a fazer uma reflexão sobre o caráter diacrônico da língua.

4.4.4 Livro 4: *Veredas das palavras*

Outro livro didático que não aborda os processos de formação de palavras em nenhuma das três unidades da coleção do Ensino Médio é o “Veredas da palavra” de Alves. Talvez por adotar uma perspectiva da leitura e interpretação de textos de gêneros diversos e discursiva de trabalho, o caráter histórico da língua tenha sido abandonado. Conforme afirma Alves (2016 p.351) “Esta coleção trabalha com os conhecimentos gramaticais e linguísticos de forma didática e organizada, tomando sempre o texto como ponto de partida para a exploração e sistematização das propriedades da língua e de seu funcionamento”

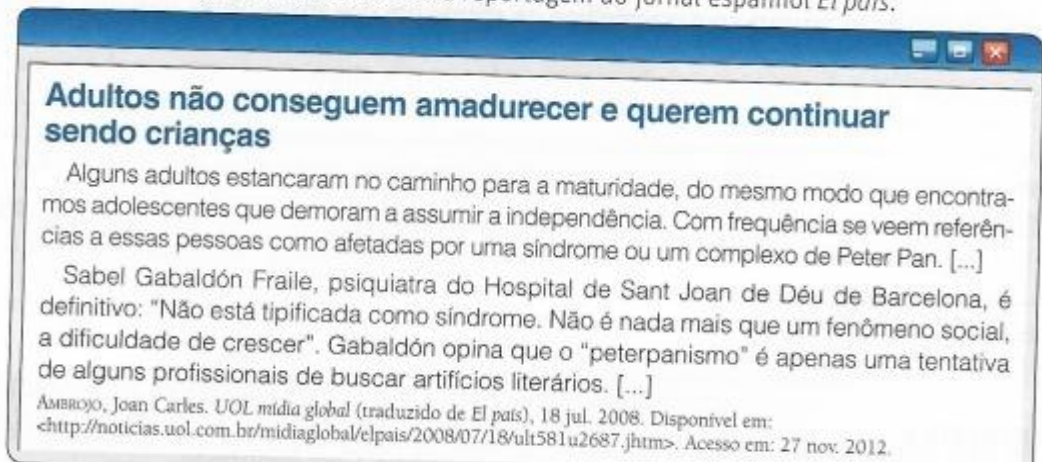
4.4.5 Livro 6: *Ser protagonista*

No livro “Ser protagonista” de 2016, Barreto a abordagem do processo de formação de palavra é feita apenas sob o ponto de vista sincrônico, pois não há nenhuma menção sobre a origem histórica da Língua Portuguesa. Além disso, ao abordar os processos de formação de palavras por prefixação e sufixação, a relevância dos afixos latinos não é apontada ao longo do capítulo que tem como título “De onde vem as palavras”. Nele o autor apenas afirma que “A língua, tal qual como a humanidade, está em constante transformação. Conforme mudam os contextos sociais [...] mudam também os modos de o ser humano referir-se aos fenômenos que vivencia partindo de rearranjos de elementos da língua.” (Barreto, 2016, p.238). Nesse trecho é importante observar que o caráter histórico da formação do Português não é mencionado e, além disso, também não é abordado no desenvolvimento dos processos de formação de palavras. A análise desse fenômeno, apenas sob aspecto sincrônico que o envolve, é de tal forma simplificada que se limita a uma informação óbvia e até desrespeitosa para com a inteligência do aluno: “Derivação prefixal: algumas palavras se formam a partir do acréscimo de um prefixo ao radical de uma palavra primitiva. Veja os exemplos: anti-herói (anti-herói) / inábil (in+ hábil)”⁵

⁵ (Barreto, 2016, p. 242)

Ao analisar a abordagem acerca da formação das palavras por afixos latinos percebe-se que esta é feita apenas sob o viés sincrônico sem alusão a importância do Latim nesse fenômeno linguístico. Todavia, os exercícios propostos no livro objetivam fazer com que o aluno faça inferências sobre o significado de determinadas palavras a partir de sua constituição morfológica por meio de atividades contextualizadas e de gêneros textuais diversificados, tais como, tirinhas, notícias, poemas etc. Como podemos observar, nos exemplos abaixo (Barreto, 2016, p.244):

2. Leia o texto a seguir, traduzido de uma reportagem do jornal espanhol *El país*.



- a) Na reportagem, o que significa petermanismo? Por que está palavra está entre aspas?
- b) Além da justaposição das palavras que compõem o nome próprio Peter Pan, que outro processo de formação ocorreu para a formação da palavra peterpanismo?
- c) Crie outras cinco palavras a partir do mesmo processo de formação de peterpanismo, informando o significado de cada uma.

(Barreto, 2016, p. 242)

4.4.6: Livro 6 *Se liga na língua*

No *Se liga na língua*, de ORMUNDO (2016), a abordagem diacrônica é feita de forma bastante precária, pois o livro didático não trata da origem latina da Língua Portuguesa. O autor apresenta o português falado no Brasil como um idioma que foi trazido pelos portugueses e que sofreu influência das línguas das tribos indígenas que aqui existiam e das línguas dos africanos,

que vieram para cá, sem mencionar o berço latino do nosso idioma. Como podemos notar, na abertura do capítulo (p. 33) que tem como título “Como se formam as palavras”:

A língua portuguesa foi transplantada para o Brasil; ela não é nossa língua-berço. Afinal, quando os portugueses aqui chegaram, o território já era povoado por tribos indígenas que, segundo os estudiosos, falavam mais de 300 línguas. Apesar da dispersão geográfica, havia entre esses povos pouca diferenciação de modo que a organização gramatical introduzida pelos jesuítas no trabalho de catequese acabou resultando em duas línguas gerais: uma no sul e outra no norte.

Mais à frente, na página 340, a abordagem acerca do processo de formação de palavras é feita apenas sob o ponto de vista sincrônico, demonstrando apenas como se dá a ligação entre os elementos mórficos que compõem as palavras sem considerar a origem ou o significado os afixos latinos que constituem grande parte do léxico do Português:

O acréscimo de afixos – prefixos e sufixos- é a forma principal do processo de derivação. Chama-se derivação prefixal o processo de acréscimo de um prefixo ao radical e derivação sufixal o processo de acréscimo de um sufixo. Essas duas podem se combinar em algumas palavras. Observe: Valor----- valorizar----- desvalorizar

Ao longo da unidade, não é mencionada a origem histórica da maioria dos afixos citados como exemplo dos processos de formação de palavras. Além disso, que significados tais afixos atribuem aos radicais a que eles são acrescentados também não é apresentado. Do mesmo modo, os exercícios propostos, apesar de bem contextualizados e de utilizarem gêneros textuais diversificados, não exploram de forma eficiente os processos de formação de palavras com os afixos, como é possível observar na página 338:

O trecho abaixo foi publicado no blog Geledés (Instituto da Mulher Negra)

Zero Hora, vamos falar de racismo?

O que leva um veículo de imprensa a divulgar a opinião preconceituosa e ofensiva de um de seus leitores? Seria liberdade de expressão ou discurso de ódio?

Fiquei extremamente chocada com um comentário publicado na edição deste domingo 31 de maio do jornal *Zero Hora*, veículo do Rio Grande do Sul. Nele, o leitor é claramente racista e desinformado.

O comentário em si não me choca, como mulher negra já ouvi e li muitas coisas horríveis; o que me choca é o fato de o jornal ter publicado algo explicitamente racista. Até que ponto o jornal vai se esconder sob o argumento da liberdade de expressão? É sabido que racismo é crime, certo? Logo, publicar algo racista é igualmente crime, ou não? O comentário em questão foi publicado na versão impressa, logo foi lido antes e selecionado, diferentemente de quando se é num portal de internet, o que torna o fato ainda mais grave.

- a) A produtora do texto emprega os termos cognatos racismo e racista. Qual é o radical comum a eles?
- b) De que maneira os sufixos diferenciam os sentidos dessas palavras cognatas?
- c) Que discussão a produtora do texto pretende promover?
- d) Duas palavras da linha-fina do texto são adjetivos formados com base em substantivos. Transcreva-os no caderno indicando e classificando os morfemas responsáveis por essa formação?

4.4.7 Livro 7: *Português Contemporâneo*

O último livro didático aqui analisado “Português Contemporâneo”, de Willian Cereja, não apresenta revisão histórica sobre o processo de formação da Língua Portuguesa. A abordagem do processo de formação de palavras por derivação é feita sob a ótica sincrônica, conforme se pode perceber nesse trecho (CEREJA, 2016, p.311): “Esse processo consiste na formação de uma palavra a partir de outra já existente chamada primitiva-, que recebe afixos ou que passa por variações morfológicas.” Novamente percebe-se, o que já foi comentado acima, a simplificação da explicação e a pobreza de conteúdo em frase do tipo “formação de uma palavra a partir de outra já existente”.

Entretanto, no apêndice do livro há quadros em que são listados uma série de radicais gregos, radicais latinos, prefixos gregos e prefixos latinos, além de uma lista de sufixos latinos. O autor afirma, nessa seção, que a maioria dos afixos da Língua Portuguesa é de origem grega e latina e apresenta uma extensa relação desses afixos, seu significado e exemplos de palavras formados por eles. Reproduzi, a seguir, apenas parte dessa relação:

Radical	Significado	Exemplos
Agri	Campo	Agricultura
Ambi	ambos	Ambíguo
Animi	Alma	Anímico
Beli	Guerra	Bélico

Tabela 6: CEREJA, 2016, p.333

Como é possível constatar na tabela acima, o autor relaciona os radicais latinos ao seu significado e apresenta exemplos de como esses afixos são utilizados no Português. Essa forma de demonstrar o funcionamento do processo de formação de palavra, mostrando a relevância dos

afixos latinos na construção do léxico do nosso idioma, certamente irá auxiliar os estudantes a compreender o sentido de vocábulos de significado desconhecido. Cabe ao professor apresentar essas informações de forma atraente, aguçando a curiosidade dos alunos para buscar mais palavras formadas por afixos.

As atividades propostas pelo livro são bem contextualizadas e utilizam gêneros textuais diversos, tais como, poemas, anúncios publicitários e tirinhas, mas o aspecto diacrônico da língua não é explorado nessas atividades. Além disso, não há nenhum exercício em que o uso dos quadros dos afixos gregos e latinos do apêndice devam ser utilizados, deixando essa parte do livro subutilizada. A seguir, apresento exemplo de atividade proposta pelo autor (CEREJA, 2016, p.313):

Leia o poema a seguir do poeta português Bocage e responda as questões:

Liberdade		querida		e		suspirada,
Que	o	Despotismo		acérrimo		condena;
Liberdade,	a	meus	olhos	mais		serena,
Que	o	sereno	clarão	da		madrugada!
Atende	à	minha	voz,	que	geme	e brada
Por	ver-te,	por	gozar-te	a	face	amena;
Liberdade		gentil,	desterra		a	pena
Em	que	esta	alma	infeliz	jaz	sepultada;
Vem,	oh	deusa	imortal,	vem,		maravilha,
Vem,	oh	consolação	da			humanidade,
Cujo	semblante	mais	que	os	astros	brilha;
Vem,	solta-me	o	grilhão	da		adversidade;
Dos	céus	descende,	pois	dos	Céus	és filha,

Mãe dos prazeres, doce Liberdade!
(Obras de Bocage. Porto:Lelloe Irmão p.333)

Observe a palavra "acérrimo" sabendo que essa palavra é derivada do Acre (que significa amargo,azedo) responda.

- A) que tipo de derivação essa palavra sofreu?
 B) Que outras palavras com o mesmo sufixo você conhece?
 C) Que sentido tem o sufixo- érrimo?
 D) Por que o emprego da forma derivada acérrimo e mais expressivo do que a acre?

Como foi possível observar, quatro dos sete livros aqui analisados, sequer mencionam o aspecto histórico da Língua Portuguesa e a importância dos estudos diacrônicos para a compreensão de seu léxico. Tendo em vista os materiais revisados, acreditamos que a falta de informação sobre a origem das palavras certamente irá impedir o aluno de fazer uma reflexão sobre as transformações sofridas pela língua ao longo do tempo.

Dessa forma, observamos que há um distanciamento entre o livro didático e os outros materiais aqui investigados (os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs)), já que a maioria dos livros enviados para as escolas públicas brasileiras não desenvolvem estudo diacrônico da Língua Portuguesa, deixando assim, de apresentar aos estudantes um conhecimento científico significativo para compreensão mais ampla dos vocábulos que compõem o idioma.

Considerações finais:

O estudo diacrônico dos processos de formação das palavras do Português certamente é de suma importância para desenvolver a capacidade dos estudantes de refletir sobre a língua, pois conforme afirma FURLAN 1924 “A Linguística, como qualquer outra ciência constrói-se sobre o passado”. Dessa forma, é necessário ensinar como a evolução histórica da língua contribuiu para a composição de seu léxico para que, assim, seja possível compreender de forma ampla os significados que os afixos atribuem às palavras.

Através da análise dos livros didáticos foi possível perceber que a abordagem histórica da língua não é feita pela maioria dos livros analisados, pois estes se ocupam apenas em descrever o fenômeno da formação de palavras por derivação sob o ponto de vista sincrônico, sem dar a relevância e, muitas vezes sem sequer mencionar as contribuições do Latim para esse processo. Dessa maneira, esses materiais utilizados pelas escolas deixam de apresentar aos estudantes um aspecto fundamental para compressão da língua, já que a maioria das palavras da Língua Portuguesa é originada da Língua Latina.

Os livros analisados não estão, portanto, em consonância com o que é preconizado pelos documentos norteadores, como o CBC, por exemplo, pois este documento aponta como uma das competências a ser desenvolvida pela disciplina de Língua Portuguesa o reconhecimento do caráter histórico do português, como é possível notar no trecho abaixo:

21.0. Reconhecer o caráter histórico, heterogêneo, variável e sensível do léxico aos contextos de uso.

21.1. Relacionar a origem e a mudança da língua portuguesa às circunstâncias históricas de formação da nacionalidade portuguesa e da nacionalidade brasileira.

21.2. Inferir a origem de palavras do léxico da língua portuguesa com base em conhecimentos enciclopédicos prévios (dados histórico-culturais), pistas fonéticas, morfossintáticas e semânticas.

CBC, 2006, p.120

Da mesma maneira, os livros didáticos analisados também se distanciam da abordagem feita pelas gramáticas tradicional e histórica que apontam como essencial o estudo diacrônico dos processos de formação de palavras por afixos latinos, pois ambas consideram o estudo do caráter histórico da língua essencial para a compreensão dos fenômenos de linguísticos de derivação, conforme podemos notar COUTINHO (1982, p 165), “Basta um ligeiro cotejo do vocabulário português com o latino para que logo se conclua que aquele proveio deste, tal o

número de palavras comuns, semelhantes na forma e no sentido.” e CEGALLA (1995, p.124) afirma que “A maioria das palavras da língua portuguesa são provenientes do latim vulgar, isto é do latim falado pelo povo que os romanos introduziram na Lusitânia...”

Por outro lado, é importante ressaltar que houve um grande avanço no ensino da disciplina de língua portuguesa, pois a partir das contribuições da linguística contemporânea este deixou de ser essencialmente normativista e tornou-se um ensino mais próximo ao uso que se faz do idioma nas mais diversas situações de comunicação priorizando o contexto de utilização da língua e uma análise crítica dos textos. Essa observação foi possível a partir da análise das atividades propostas nos livros didáticos que são bem contextualizadas e utilizam gêneros textuais diversificados e adequados para a realidade dos alunos.

Em suma, é necessário que a abordagem diacrônica do processo de formação de palavra por afixos latinos seja retomada no âmbito escolar, para que assim seja possível desenvolver a capacidade de uma reflexão sobre o caráter histórico da Língua Portuguesa e seja dada a relevância adequada ao Latim para a composição lexical do idioma. Dessa forma, será possível demonstrar o funcionamento desse fenômeno linguístico o que certamente será um facilitador para a compreensão dos vocábulos da Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas:

- ABURRE, Maria Luiza M, *Português: contexto, interlocução e ensino*_ 3 ed.- São Paulo Moderna 2016
- ALVES, Roberta Hernandez, *Veredas da Palavra* _ 1. ed. __ São Paulo : Ática, 2016.
- AMARAL, Emília ... [et al.] , *Novas Palavras 1º ano* 3ª ed. São Paulo: FTD, 2016
- BARRETO, Ricardo Gonçalves, *Ser protagonista: língua portuguesa*, 1º ano: ensino médio, -3. ed. _ São Paulo: Edições SM, 2016
- BUENO, Francisco da Silveira. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Curso Superior. São Paulo: Saraiva, 1944.
- CALLOU, Dinah. Sobre variação e mudança no português do Brasil: aspectos morfossintáticos. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 161-170. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books .
- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995
- CEREJA, Willian Roberto, *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, vol 1,1.ed. – São Paulo : Saraiva, 2016.
- COUTINHO, Ismael de Lima, *Pontos de gramática histórica*, 7ª edição, São Paulo: Ao livro técnico,1976
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lúxicon, 2008
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- FARACO, Carlos Emílio, *Língua Portuguesa: linguagem e interação*, 3. ed. – São Paulo: Ática, 2016
- FURLAN, Oswaldo Antônio, *Latim para o Português: gramática, língua e literatura*. Editora Da UFSC, 1924.
- JUCÁ (filho), Cândido. *Gramática Histórica do Português Contemporâneo*. Seguida de largo estudo “Do Indo-Europeu ao Latim” do Prof. Charles Fredsen. Rio de Janeiro: EPASA, 1945.
- MELO, Gladistone Chaves de. *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

NUNES, José Joaquim, *Compendio de gramatica histórica portuguesa (fonética e morfologia)*, 8ª edição, Porto, Livraria clássica editora, 1975

SAID ALI, M. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa. 2ª ed. Melhorada e aumentada de Lexeologia e Formação de Palavras e Syntaxe do Portuguez Histórico*. São Paulo: Melhoramentos, 1931

ORMUNDO, Wilton, *Se liga na língua: literatura produção de texto, linguagem* .- 1. ed, - São Paulo: Moderna, 2016

PCN+ Ensino Médio. **Portal MEC, 2019**, disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 23 de Fevereiro de 2019

PEREIRA, Carlos Eduardo. *Gramática Histórica*. 5ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1927.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis, *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Proposta Curricular de Português para o Ensino Fundamental -1998.

Secretaria de Educação Média. Parâmetros curriculares- 1998

TRAVAGLIA, Luiz Carlos, *Gramática ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

VIARO, Mário Eduardo. *Manual de etimologia do português*. 2ª ed. São Paulo: Globo Livros 2013

VITRAL, Lorenzo, *Gramática inteligente do Português do Brasil*. São Paulo : Contexto, 2017